

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de
Escolas de Paredes

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica de Paredes			•	•	
Escola Básica de Bitarães, Paredes	•	•			
Escola Básica de Mouriz, Paredes	•	•			
Escola Básica n.º 2 de Paredes	•	•			
Jardim de Infância de Boavista, Beire, Paredes	•				
Jardim de Infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	•				
Jardim de Infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	•				
Jardim de Infância de Mó, Paredes	•				
Jardim de Infância de Monte, Mouriz, Paredes	•				
Jardim de Infância de Paredes	•				
Jardim de Infância de Talhó, Gondalães, Paredes	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Paredes](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [5 e 8 de abril de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica com jardim de infância de Bitarães e o jardim de infância de Boavista, Beire.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Paredes foi criado em 2002. Situa-se no concelho de Paredes, distrito do Porto e abrange as freguesias de Castelões de Cepeda, Louredo e Beire. É constituído por três escolas básicas, sete jardins de infância e pela Escola Básica de Paredes (escola-sede). Foi avaliado em abril de 2010 no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. Possui uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Desde 2009 é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP II).

O Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Agrupamento, celebraram e acordaram entre si um contrato de autonomia em 2012.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2093 crianças e alunos, 407 na educação pré-escolar (19 grupos); 934 no 1.º ciclo do ensino básico (43 turmas); 600 no 2.º ciclo (23 turmas); 79 no 3.º ciclo (quatro turmas); 73 nos cursos vocacionais do ensino básico (três turmas).

O Agrupamento é frequentado por 19 crianças/alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 41% das crianças e alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 64,3% dos alunos possuem computador com internet em casa.

Através de protocolo estabelecido com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), frequentam ainda 44 formandos no curso de Aprendizagem de Técnico de Cozinha/Pastelaria e 32 no curso de Educação e Formação de Adultos de Cozinha, de dupla certificação.

Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães revelam que 14% têm formação superior e 16% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 18% dos pais/mães exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 164 elementos, dos quais 81,7% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 89% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 82 trabalhadores, dos quais 39% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos que não beneficiam da ação social escolar, a média do número de alunos por turma e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças considerando as áreas de conteúdo das orientações curriculares e as metas de aprendizagem. Elaboram-se registos da avaliação, analisam-se os resultados em reunião de departamento e adequam-se as estratégias de

intervenção, considerando as características individuais das crianças e do respetivo grupo. A avaliação descritiva é periodicamente comunicada aos pais e encarregados de educação. Na transição para o 1.º ciclo é elaborada uma informação narrativa de modo a assegurar os procedimentos de sequencialidade das crianças para este ciclo de ensino.

A análise da evolução dos resultados do ensino básico, no quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, quando comparados com os outros agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, apresenta, genericamente, uma melhoria, situando-se, em 2013-2014, acima do valor esperado nas taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos, na percentagem de positivas nas provas finais de português e matemática do 4.º ano, de matemática do 6.º ano e de português do 9.º ano. Por sua vez, a taxa de conclusão e a percentagem de positivas de matemática do 9.º ano encontram-se aquém do valor esperado. Em linha com este indicador encontram-se os resultados na prova final de português do 6.º ano.

Em síntese, considerando os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam globalmente acima dos valores esperados. Estes indicadores são demonstrativos de um trabalho consistente na melhoria das aprendizagens, sobressaindo, no entanto, a necessidade de uma análise reflexiva e rigorosa das efetivas dificuldades dos alunos do 3.º ciclo, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso escolar, de modo a permitir a elaboração de planos de ação mais eficazes na promoção do sucesso académico.

Entre os anos letivos de 2011 e 2013, 53 alunos terminaram cursos de educação e formação a que corresponde uma taxa de conclusão de 98,1%. Já no que se refere aos cursos vocacionais concluídos apresentam taxas de sucesso de 95,8% e 88,5%.

As taxas de abandono e desistência são atualmente nulas, tendo-se verificado quatro casos de abandono em 2012-2013, três em 2014-2015 e uma desistência em 2013-2014.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem desenvolvido um trabalho transversal aos vários níveis de educação e ensino no fomento de uma educação cívica participada e sistemática, destacando-se as dimensões social, ambiental, cultural, desportiva e a educação para a saúde. O trabalho desenvolvido com os alunos da comunidade cigana representa um exemplo de integração e de preservação da sua identidade cultural. Refira-se que foi atribuído o selo de Escola Intercultural por duas vezes consecutivas.

Os alunos desenvolvem ações solidárias para com a comunidade, integrando os valores da cidadania no quotidiano escolar como são exemplo a iniciativa *Traz um Kilo* e o reconhecimento público ao receber por duas vezes o Selo de Escola Voluntária. O Programa Eco-Escolas, o Desporto Escolar e os projetos Parlamento Jovem e Assembleia Municipal dos Jovens de Paredes são também exemplos da participação ativa dos alunos na comunidade.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de ocorrência em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias não são significativas (0%, 0,5% e 0,1%), para o que tem contribuído a concertação de medidas de promoção da disciplina, a articulação de ações de prevenção com instituições locais e a aposta em intervenções de carácter pedagógico e integrativo da responsabilização dos alunos. Destaca-se, neste âmbito, a dinamização de atividades na sala dos alunos e o espaço *SEI* (Sabedoria-Envolvimento-Inovação) na ocupação construtiva do tempo livre dos alunos.

A comunidade educativa destaca a importância da escolaridade no percurso dos alunos, evidenciada pela oferta dos cursos vocacionais. Contudo, é clara a necessidade de serem desenvolvidos mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos utilizando, para o efeito, indicadores que permitam (re)orientar o processo formativo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O trabalho desenvolvido pelo Agrupamento é valorizado e reconhecido pela comunidade educativa, em particular, pelos princípios e valores subjacentes à sua ação que concorrem para a integração das crianças e jovens na sociedade. A manifestação expressa através das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, favorável nos vários domínios, nomeadamente com a exigência do ensino ministrado e a abertura do Agrupamento ao exterior, e partilhada por vários grupos de respondentes, é exemplo desse reconhecimento. As questões que colhem menor concordância referem-se às condições físicas da escola-sede.

As práticas de inclusão e de reconstrução de oportunidades, como são exemplos os cursos vocacionais e os cursos de aprendizagem e de educação e formação de adultos com certificação escolar e profissional dinamizados em parceria com o IEF, o trabalho em rede com os parceiros sociais, designadamente no âmbito do contrato de autonomia, e os inúmeros projetos implementados constituem-se como um contributo para o desenvolvimento local.

As associações de pais e encarregados de educação são dinâmicas e interventivas, sobressaindo a da escola básica de Mouriz pelo âmbito da sua intervenção com impacto na integração e motivação dos alunos para as aprendizagens, ao disponibilizar momentos de estudo orientado.

A valorização do sucesso dos alunos está particularmente presente no âmbito do desporto escolar e nos concursos em que as crianças e os alunos participam, contudo, é ainda dada pouca visibilidade e não se verifica o reconhecimento do mérito académico e das ações dos alunos de cariz social e cultural.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A conceção e o planeamento do currículo, assegurados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, são enquadrados pelas linhas de orientação estratégica inscritas no contrato de autonomia e, subsidiariamente, no projeto educativo e no plano anual de atividades. Para a operacionalização dos objetivos elencados concorrem cinco grandes ações: *Mais S – Mais Sucesso, Mais Q – Mais Qualificação, Mais CID – Mais Cidadania, Mais P – Mais Parceiros e Mais AV – Mais avaliação* em torno de quatro eixos estratégicos: *Apoio à melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina, Gestão e organização e a Relação Escola – Famílias – Comunidades e Parcerias*. Neste âmbito sobressai o trabalho colaborativo para a consecução das referidas ações.

No departamento da educação pré-escolar são definidas as iniciativas que integram o plano anual de atividades e são estruturadas as planificações semanais e de rotina diária, garantindo um trabalho adequado e consistente nas diferentes áreas de conteúdo. No 1.º ciclo, as atividades são organizadas por ano de escolaridade, com efeitos positivos na construção de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação comuns. Nos 2.º e 3.º ciclos, são organizadas, maioritariamente, nos departamentos curriculares, com enfoque na definição de critérios e na construção de instrumentos de avaliação e na partilha de práticas. A existência das ações/projetos *A Par ... eu aprendo – 1º ciclo, Turma G+ Português 2º/3º ciclo e Turma G+ Matemática 2º/3º ciclo* proporciona a assessoria nas disciplinas de português e

de matemática, o que impulsiona o planeamento articulado de curto prazo para as atividades da turma, com um impacto nas aprendizagens e nos resultados dos alunos.

Não obstante algumas iniciativas de gestão articulada do currículo que envolvem diferentes departamentos e disciplinas, concretizando-se com a lecionação de conteúdos partilhados, com iniciativas da biblioteca e com a adesão a projetos e concursos transversais aos diferentes ciclos e áreas disciplinares, verifica-se ainda uma descontinuidade nessas práticas, em particular no que se refere à articulação e sequencialidade de conteúdos programáticos. A não existência de uma planificação integrada do currículo, que garanta um percurso educativo sequencial e articulado, denota uma evolução pouco significativa desde a anterior avaliação externa, constituindo, assim, uma área a aprofundar, principalmente, na conjugação de esforços dos intervenientes educativos, designadamente, a nível inter e intradepartamental e nos conselhos de turma.

O percurso escolar das crianças e dos alunos é analisado e avaliado regularmente. A informação sobre as aprendizagens realizadas na educação pré-escolar é transmitida aos docentes do 1.º ano e é assegurada, igualmente, na transição do 4.º para o 5.º ano. Os resultados da avaliação diagnóstica constituem um suporte importante para a construção dos planos de grupo e de turma que elencam aspetos relevantes da caracterização e das dificuldades das crianças e alunos, bem como das atividades e projetos a desenvolver, mas que são deficitários no que se refere à descrição das estratégias de diferenciação pedagógica.

A contextualização do currículo é potenciada com a integração de vários projetos e atividades no plano anual, alguns transversais a todos os níveis de educação e ensino, em ligação com o património e cultura locais, sendo de realçar as iniciativas no âmbito d' *A Rota do Românico*.

A coerência entre o ensino e a avaliação é promovida pelo efeito regulador da avaliação formativa, em articulação com as outras modalidades de avaliação, pela prática de *dupla classificação* (correção em pares) e pela utilização de grelhas de registo, comuns nas mais diversas disciplinas, consubstanciando-se no reajustamento das planificações e na redefinição de estratégias de aprendizagem.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento adequa as atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, promovendo ações específicas, sendo de realçar: *A par...com as letras*, com atividades dirigidas para as crianças da educação pré-escolar para promoção do desenvolvimento da linguagem, facilitando o processo de transição para o 1.º ciclo; *A par...eu aprendo* para grupos de alunos do 1.º ciclo de forma a responder às dificuldades diagnosticadas; *A par...eu estudo* nos 2.º e 3.º ciclos para colmatar as dificuldades evidenciadas no âmbito das disciplinas de português e matemática. Estas medidas têm vindo a ter impacto positivo nas aprendizagens das crianças e dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos, carecendo, no entanto, de serem reajustadas às dificuldades manifestadas pelos alunos do 3.º ciclo

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de um conjunto de respostas educativas asseguradas, de um modo articulado e eficaz, pela equipa da educação especial, pelos docentes, diretores de turma, psicóloga e parceiros externos (e.g., APADIMP – Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel, EMAÚS, CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada (Vilarinha – Porto) e Câmara Municipal de Paredes). No âmbito dos 2.º e 3.º ciclos, os mecanismos de apoio e de integração são garantidos pela unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e de uma sala de *Snoezellen*. O Agrupamento distingue-se pela forte componente inclusiva e de acompanhamento destes alunos, que contribui para o êxito das medidas educativas aplicadas, o sucesso académico e a inserção na vida pós-escolar.

O recurso a metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens, apesar de praticado com alguma regularidade, não constitui, ainda, um procedimento generalizado nos vários níveis de educação e ensino, não tendo sido totalmente superado um dos pontos fracos já identificado na anterior avaliação externa. O Agrupamento promove a realização de atividades de pesquisa e de resolução de problemas, estimulando o espírito científico e crítico, nomeadamente através dos vários projetos e atividades que dinamiza (e. g., *Paredes com ciência; Matematizando – Campeonatos*).

A dimensão artística e cultural é valorizada através de iniciativas que estimulam a criatividade das crianças e dos alunos, da diversificação da oferta de clubes e oficinas que valorizam a cultura e as artes e, ainda, das disciplinas do ensino artístico especializado de música e da dança, em resultado da parceria com a Associação Cultural José Guilherme Pacheco e a Academia de Dança do Vale do Sousa. As iniciativas culturais promovidas constituem uma dimensão com um forte impacto na comunidade local. O Desporto Escolar, no âmbito da atividade *A par...eu pulo*, tem alcançado bons resultados e atraído um número muito significativo de alunos.

Os recursos tecnológicos, utilizados pela generalidade dos docentes, carecem de otimização das suas potencialidades, em particular os quadros interativos. As dinâmicas das bibliotecas escolares, com planos de ação abrangentes, destacam-se pelo desenvolvimento das dimensões da leitura e das literacias e pelo apoio às atividades de ensino e de aprendizagem, contribuindo para impulsionar a melhoria do serviço educativo e dos resultados. As iniciativas promovidas - concursos literários, palestras e encontros com diversos autores da língua portuguesa - têm sido bem sucedidas na promoção das aprendizagens (e. g., *Ler Mais - Semana da Leitura, Literacias de informação, Bibliotecando*) e na abertura à comunidade, nomeadamente aos pais e encarregados de educação.

O Agrupamento não tem instituído procedimentos ou instrumentos que permitam um efetivo conhecimento das práticas de sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria e desenvolvimento profissional dos docentes. O projeto *Observação de pares multidisciplinares como forma colaborativa de supervisão pedagógica* apresenta-se como exemplo de uma prática que precisa de ser desenvolvida e aprofundada.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios de avaliação por disciplina e por ano de escolaridade são construídos de forma participada pelos docentes em departamento curricular e são amplamente difundidos junto dos alunos e encarregados de educação. Os alunos são corresponsabilizados através de processo de autoavaliação.

A avaliação das aprendizagens, nas suas diferentes modalidades, nomeadamente, nas dimensões diagnóstica e formativa são devidamente valorizadas, sendo feitas de forma contínua e articulada. Os resultados da avaliação sumativa são objeto de uma análise e tratamento estatístico realizados pela equipa de autoavaliação, cujo relatório é depois discutido pelos órgãos de direção, administração e gestão e, posteriormente, são elaborados planos de melhoria.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é uma responsabilidade exercida pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que refletem sobre as metodologias utilizadas, avaliam as medidas de promoção do sucesso escolar e reformulam os planos de grupo e de turma, o que tem contribuído para a elaboração, anual, de planos de melhoria em articulação com o conselho pedagógico e a equipa de autoavaliação.

Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina constitui um dos eixos de intervenção assumido no contrato de autonomia. Como resultado da adoção de medidas eficazes (e.g., diversificação da oferta formativa, trabalho articulado entre docentes e GPS - Gabinete de Promoção do Sucesso -, mediadores sociais e psicóloga, diretores de turma e comissão de proteção das crianças e jovens), a desistência e o abandono não constituem um problema.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes evidenciam coerência interna e pertinência, enquanto instrumentos orientadores da missão do Agrupamento assumida no projeto educativo. São demonstrativos de uma visão estratégica e do reforço do sentido de pertença e de identificação do Agrupamento. Contudo, a estrutura dos documentos carece de ser simplificada para melhor apreensão do seu conteúdo pelos diferentes órgãos e pela comunidade.

O plano anual apresenta-se consistentemente orientado, organizando-se de acordo com os objetivos traçados no projeto educativo, com uma oferta abrangente de atividades e projetos. Para dar resposta aos diferentes perfis de alunos do 3.º ciclo, o Agrupamento faz uma forte aposta em cursos vocacionais, sendo os alunos solicitados a participar em feiras, exposições e outros eventos.

A direção é uma equipa motivada, com experiência de gestão, revelando um conhecimento profundo das diferentes dimensões e objetivos organizacionais e educacionais do Agrupamento.

A liderança da diretora é reconhecida pela capacidade de intervenção, célere e próxima, na resolução dos problemas identificados, fomentando reuniões com os docentes, assistentes técnicos e operacionais, com as associações de pais e encarregados de educação e, ainda, com os alunos delegados de turma no intuito de identificar dificuldades e obter propostas de solução que reúnam consensos e envolvam todos os intervenientes. O clima acolhedor e familiar favorece o trabalho com respeito pelo outro e valorizando a sua opinião, convida à participação de todos os atores escolares e envolve a comunidade local, desenvolvendo uma cultura participativa. Falta, porém, que esta realidade potencie uma maior participação dos atores educativos na construção dos documentos estruturantes que não tem sido, efetivamente, generalizada.

O conselho geral demonstra uma atitude colaborativa e de reforço convergente com as propostas vindas de outros órgãos. Necessita, contudo, de aprofundar a análise e interpretação dos relatórios que lhes são apresentados para melhor assimilar os conceitos e ideias que os mesmos integram.

As lideranças intermédias assumem um papel relevante na organização. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica atuam de forma articulada, harmonizam as regras de funcionamento e orientam a sua ação para a melhoria dos resultados escolares.

O Agrupamento promove o desenvolvimento de parcerias, assumindo particular importância a estabelecida com a câmara municipal, o IEFP, as instituições culturais e de solidariedade e empresas. Estas parcerias estratégicas permitem a mobilização de recursos para a prática simulada dos alunos dos cursos vocacionais e para a formação em contexto de trabalho dos formandos dos cursos profissionais.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos tem em conta perfis individuais, os percursos profissionais e a estabilidade, em benefício da missão do Agrupamento. A distribuição do serviço assenta em princípios

orientadores explícitos e obedece a regras que visam a adequação do perfil e da formação dos envolvidos ao cargo ou tarefa a desempenhar. No que respeita aos recursos materiais, as opções de gestão revelam um enfoque nas pessoas e no seu bem-estar, valorizando os contributos e as expectativas numa relação direta com as necessidades identificadas.

O plano de distribuição de serviço docente assume particular importância na organização e gestão de recursos nas suas várias valências, tendo por princípio a continuidade das equipas pedagógicas, e o perfil de competências do profissional para o bom acompanhamento dos alunos. A constituição de turmas salvaguarda a heterogeneidade cultural dos alunos e obedece, em conjunto com a elaboração dos horários, a critérios definidos e aprovados pelos órgãos competentes. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é feita sob proposta da coordenadora técnica e do encarregado operacional. Privilegia-se a relação com o cargo, a formação e, quando possível, os interesses pessoais.

O desenvolvimento profissional dos trabalhadores constitui um objetivo do projeto educativo. O plano de formação de docentes e não docentes foi construído considerando as necessidades diagnosticadas e as que decorrem do projeto educativo. Com recurso a formadores internos e externos são dadas respostas em várias áreas. No caso do pessoal não docente, a formação disponibilizada é escassa, sendo, no entanto, proporcionada aos assistentes técnicos formação em *software* específico na área da gestão e administração.

Os circuitos de informação e comunicação são globalmente eficazes, utilizando vários canais de comunicação interna e externa desde os mais tradicionais às tecnologias de informação e comunicação, como sejam, a página *Web*, blogues, jornal digital e o correio eletrónico.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, criada no ano letivo 2011-2012, identificou um conjunto de constrangimentos de operacionalização, minimizados pela formação específica frequentada pelos seus elementos. Entrou em pleno funcionamento em 2012-2013, integrando este ano letivo diferentes elementos da comunidade escolar, dando resposta a um ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

O Agrupamento tem práticas de autoavaliação sistematizadas que desenvolve com carácter regular, o que lhe tem permitido a identificação de potencialidades e fragilidades consequentes com os planos de melhoria traçados. No entanto, deverá melhorar os processos de inclusão dos seus membros na equipa de forma a enraizar uma cultura de autoavaliação como suporte para a definição de estratégias e para a reorganização escolar.

O trabalho desenvolvido potenciou a consolidação de algumas práticas de autoavaliação, porém as orientações para a ação têm sido pouco consequentes no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. As sinergias entre as diferentes estruturas que desenvolvem mecanismos autoavaliativos representam uma área que necessita de maior investimento, para que os processos de autoavaliação tenham impacto e constituam suporte à tomada de decisões estratégicas, com consequências nos planos de melhoria e nos processos de autorregulação

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho desenvolvido de forma consistente e transversal aos vários níveis de educação e ensino, no fomento de uma educação cívica participada e sistemática com repercussão nos processos de inclusão implementados.
- A contextualização do currículo potenciada com a integração de vários projetos em ligação com o património e cultura locais.
- A estreita articulação entre os docentes de educação especial, os titulares/diretores de turma e os técnicos especializados na definição e implementação das respostas educativas mais ajustadas, numa perspetiva de inclusão e de sucesso.
- A valorização da dimensão artística e desportiva, transversal na oferta educativa, com repercussões na predisposição para a aprendizagem e a formação integral de crianças e alunos.
- As dinâmicas eficazes de combate e prevenção ao abandono/desistência escolar com reflexos bastante positivos no percurso escolar dos alunos.
- A liderança da diretora, reconhecida pela sua capacidade de intervenção nas diferentes dimensões e objetivos organizacionais e educacionais, com impacto no envolvimento da comunidade educativa na vida escolar.
- As opções de gestão com enfoque nas pessoas, valorizando os contributos e as expectativas numa relação direta com as necessidades identificadas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise reflexiva e rigorosa das dificuldades dos alunos do 3.º ciclo, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso escolar.
- A gestão articulada do currículo através de um planeamento estruturante e orientador, de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional dos docentes, visando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.
- A generalização das metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens, com reflexos na qualidade da aprendizagem das ciências.
- A rentabilização e otimização dos recursos tecnológicos existentes, de forma a potenciar o desenvolvimento das aprendizagens.
- A generalização do processo de autoavaliação como instrumento para a tomada de decisões estratégicas, com efeitos na conceção dos planos de melhoria e nos processos de autorregulação.

20-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Francisco Pires, José Moreira e Rui Ramalho.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-05-20

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016